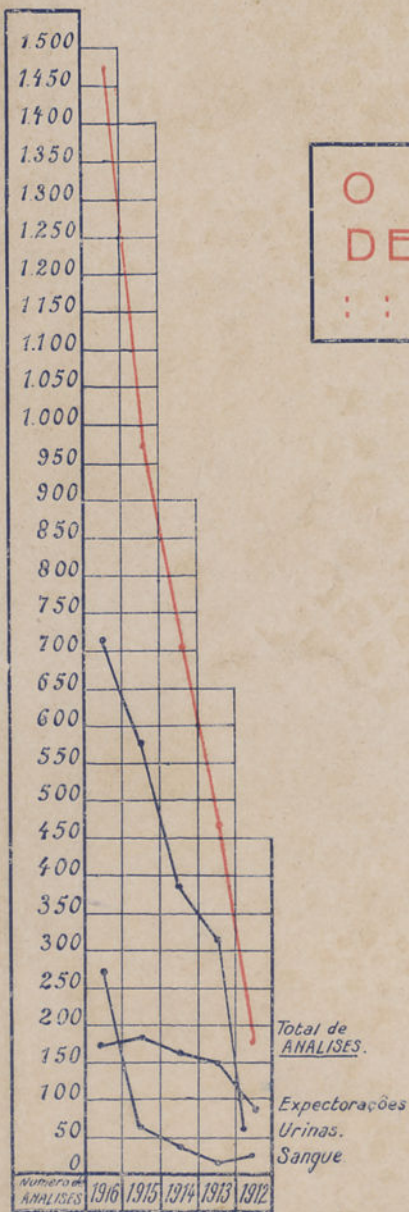


O LABORATÓRIO
DE ANÁLISES : :
: : : : CLÍNICAS

(Sua história, organização,
trabalhos e movimento
geral desde 1912 a 1917)



COIMBRA

:: 1917 ::

RC
MNCT
615
SAN

O LABORATÓRIO DE
ANÁLISES CLÍNICAS



CIÊNCIA VIVA
HOSPITAL DE CARVALHO

AC
HNCT
6/5
SAN

Quando, em um pequeno artigo publicado em 1912 no « Movimento Médico », demos conta da situação do LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS, mostrámos que a sua primitiva instalação se tinha feito em um pequeno pavilhão anexo às enfermarias de PATOLOGIA INTERNA.

Essa dependência tinha sido construída expressamente para êsse fim por determinação do falecido Prof. EPIFANIO MARQUES que nessa data, 1892, administrava os Hospitais da Universidade; porém as dotações de que vivia eram muito insignificantes.

Tão raras mesmo e tão mesquinhas que, em 1904, para as investigações laboratoriais dentão, apenas se podia dispôr de meia dúzia de tubos de ensaio, de um microscópio, de uma pequena balança e de um centrifugador de mão.

Não obstante as constantes dificuldades financeiras, foi o modesto pavilhão prestando serviços valiosos até que foi demolido por motivo do seguimento das obras de adaptação do Hospital.

Mais tarde e no mesmo local, com a capacidade de qualquer boa enfermaria, construiu-se uma nova e ampla sala; mas apenas em 1907, depois de intensas e repetidas solicitações, foi o Laboratório subsidiado com a dotação anual de cem escudos.

Êste pequeno subsídio não poude porém ser desde logo aplicado todo na compra de utensílios e material exclusivamente laboratorial, pois que as necessidades de aquisição de aparelhos próprios para o estudo e ensino da CADEIRA a que o Laboratório estava anexo, eram também bastante grandes.

Para a compra dêsses diversos necessários foi aplicada a maior parte da respectiva dotação anual e até 1910 fôram as análises entregues, na sua maioria, ao Laboratório de Microbiologia e Química Biológica.

Em 1910 já é possível desviar-se para o Laboratório em esbôço a verba anual de 300 escudos; as quantias obtidas mal chegaram entretanto para pagamento ao pessoal, pois que não havia sequer um único servente.

Sómente por volta de 1912, isto é, decorrido ano e meio sôbre o início das novas dotações, se encetou a organização dos múltiplos serviços dum Laboratório capaz de prestar os fins a que era destinado.

Montadas todas as secções da especialidade, não só a parte analítica em breve florescia, mas ainda ao Labora-



FIGURA 1 — LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS.

(Secção de análises gerais e de esterilizações)

tório começaram de recorrer as diversas CLÍNICAS HOSPITA-
LARES com a solicitação dos mais variados pedidos.

Dotações sucessivas e crescentes, aplicadas com a
mais escrupulosa economia, permitiram que o primitivo

anexo da CADEIRA DE 2.^a CLÍNICA MÉDICA, se transformasse num conjunto de secções onde, a par da prática de todos os serviços analíticos, mesmo os mais delicados, se executam todas as investigações em directa relação com o diagnóstico clínico.



Em fins de 1911, depois da demolição do pavilhão isolado, transformou-se o pequeno Laboratório numa sala ampla provida de duas janelas voltadas ao nascente, no maior sentido da qual duas mesas de madeira revestidas superiormente de azulejos brancos, possuíam as indispensáveis canalizações de gás e de água (FIG. 1).



Instalou-se uma primeira secção para exames e análises químicas, mas a dificuldade surgira maior pelo facto de ter de se proceder à instalação de todos os serviços numa única, embora larga, dependência.

Além disso o espaço disponível tinha sido já reduzido pela construção de esgotos, locais para evaporação, para destilação e para esterilizações.



FIGURA 2 — LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS.

(Outro aspecto da secção de análises químicas)

A adaptação foi difícil, mas conseguiu-se embora cada secção fôsse, na mesma sala, uma pequena miniatura.

Elevado número de alunos começou a frequentar o Laboratório para aprendizagem das suas análises; inúmeros

pedidos das CLÍNICAS surgiam todos os dias, não só de análises clínicas, mas ainda de esterilisações e de auxílio nas injeções endovenosas de SALVARSAN que naquela ocasião se começaram a fazer em grande número; os afazeres eram tantos, e os pedidos tão diversos que por vezes era em absoluto impossível satisfazer tudo e todos, nem sempre resignados a esperar.

Repetidas instâncias do actual Director, conseguem obter para as instalações do Laboratório uma outra sala igual.

Tinham sido criadas as diversas CLÍNICAS HOSPITA-LARES e os pedidos continuavam aumentando e tornando-se cada vez mais delicados.

Diversas obras de adaptação transformaram a sala cedida em três novos anexos bem iluminados, suficientemente amplos e próprios aos fins em vista.

Uma das salas (FIG. 5) foi destinada a trabalhos especiais e a biblioteca; nela se fizeram custosas obras de canalisação, esgotos, etc.; das outras, uma foi destinada a levantamento de gráficos, observação de doentes, aplicações eléctricas e colheita de produtos para análise; outra foi transformada em uma pequena sala de estudo e de espera.

A instalação destas novas salas foi acompanhada das modificações indispensáveis; lavatórios de pedal, revestimentos a corticite, instalação móvel para pequenos animais, azulejamento das paredes, etc., e só terminou em 1916 a conclusão das obras mais urgentes, as quais uma ou outra vez, quasi faziam paralisar os serviços do Laboratório.

Ao mesmo tempo que isto se fazia, séries de encomendas feitas na FRANÇA e na ALEMANHA permitiam as aquisições do material necessário para toda a ordem de



FIGURA 3 — LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS.

(Secção de análises químicas)

análises e de serviços auxiliares das CLÍNICAS; o melhor material moderno, estufas, microscópios, aparelhos diversos e vidraria, etc.... encontra-se hoje à disposição de quem trabalha.

A biblioteca do Laboratório foi também enriquecida com a compra de livros da especialidade, em diversas línguas; a todas as secções se deu material, reagentes e o indispensável para o seu trabalho regular e metódico, custando-nos a urgência da sua instalação e a sua rápida organização verdadeiros sacrifícios.

Concluídas as instalações começou logo o Laboratório a prestar auxílio variado podendo agrupar-se os seus trabalhos da forma seguinte :

1.º Serviços especiais de análises clínicas (urinas, expectorações, exsudatos e derrames, líquidos gástricos, líquidos purulentos, sangues, fêses, tecidos orgânicos).

2.º Serviços auxiliares de diagnóstico clínico e terapêutico (levantamento e registo de gráficos, punções venosas, raquidianas, lavagens de estômago, pneumotorax, lavagens peritoniaes, etc.).

3.º Preparações de medicamentos (sôros : lactosado, fisiológico, etc.).

4.º Auxílio constante aos alunos da Faculdade que ali pratiquem as suas análises e a todos os trabalhadores que desejem efectuar investigações.

Todos êstes serviços são por nós diariamente orientados e organizados sob a direcção do respectivo Director, não obstante a colaboração accidental dos Assistentes



FIGURA 4 — LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS.

(Secção de ultramicroscopia)

da 8.^a classe da Faculdade, muito digna de menção especial.

Os dados, resultados das análises solicitadas ao Laboratório, teem registos próprios em livros arquivos especiais; para tamanho movimento o registo faz-se por

fórma a evitar trocas desagradáveis, sendo enviado, a quem faz o pedido de análise, boletim cópia com o resultado obtido.

Cinco anos decorridos sôbre a instalação dêste Laboratório, é nos muito agradável poder verificar, por comparação com Laboratórios franceses que há pouco visitámos em curta missão de estudo, não só a elevada perfeição que êstes serviços teem adquirido em Coimbra, como mesmo a sua superioridade.

As práticas de técnica seguida teem sido cuidadosamente seleccionadas; todos os aperfeiçoamentos teem sido pouco a pouco introduzidos por fórma a que o Laboratório possa corresponder plenamente aos fins a que foi destinado.

No Laboratório já teem sido efectuados alguns trabalhos; entre outros devemos salientar os nossos estudos sôbre « ANKILOSTOMIASE » publicados no « Movimento Médico » e que fôram um dos primeiros trabalhos portugueses sôbre o assunto.

A colaboração nos trabalhos inaugurais dos Assistentes da Faculdade é contínua; assim o atestam os trabalhos do Dr. Rocha Brito — « INSUFICIÊNCIA CARDÍACA »

e do Dr. Moraes Sarmiento « RAQUICÊNTESE » cuja parte experimental e técnica fôram realizadas neste Laboratório em 1915; muitos trabalhos de alunos se efectuam dia a



FIGURA 5 — LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS.

(Biblioteca e sala de trabalhos especiais)

dia, alguns dos quais repletos de verdadeiro merecimento.

Melhor do que as palavras de que nos desejássemos servir, para evidenciar o trabalho intenso do LABORATÓRIO

de ANÁLISES CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA, nos poucos anos que passam sôbre a sua instalação, dirão os gráficos e quadros comparativos do movimento que tem tido nos diversos anos da sua existência e que apresentamos nas páginas que se seguem.

São êsses os factores que melhor indicarão o esforço praticado, os resultados obtidos e que mostrarão não só como são totais presentemente, na especialidade, os recursos do Laboratório, como ainda absolutamente dignos da colaboração de todos os médicos do país.

QUADRO I

Movimento geral de Análises desde 1912 a 1917

Anos	Urinas	Expectorações	Exsud. e derrames	Líquidos gástricos	Líquidos purulentos	Produtos intestinais	Sangues	Tecidos orgânicos	Prep. medicamentosas	Diversos	Total geral
1912	52	71	11	11	4	4	25	2	4	11	195
1913	307	150	10	8	44	27	22	4	2	5	579
1914	365	157	23	22	44	50	44	1	7		713
1915	575	173	18	24	30	84	68	3	9	2	986
1916	701	163	23	43	161	71	259	1	24	30	1476
TOTAL	2000	714	85	108	283	236	418	11	46	48	3949

O exame dsête quadro mostra, nos números que contém, a progressão crescente das análises efectuadas; a subida febril dêsses números é o mais indiscutível indicador do seu progresso.

Só uma verdadeira dedicação, posta ao lado do mais persistente e intensivo trabalho, poude e soube acompanhar tão rápido desenvolvimento.

QUADRO II

Movimento das Análises de Urinas no ano de 1912

1912	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
I. Elementos anormais.	2		3										5
II. El. anormais e sedimento.	1	2	2		3	2			2	1		1	14
III. Análises sumárias.	2	1	5	5	11		3						27
IV. Análises completas.	3	1	1									1	6
TOTAIS	8	4	11	5	14	2	3	0	2	1	0	2	52

QUADRO III

Movimento das Análises de Expectoração no ano de 1912

Exames	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Diversos		1					3				2		6
Tuberculose	} neg.	5	3	1	2	1	5	6	2		1	12	8
		} posit.	1			2	7	2	1	2	1		1
	5		5	1	4	8	7	10	4	1	1	15	10

QUADRO IV

Movimento das Análises de Urinas no ano de 1913

1913	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Totais
I. Elementos anormais.		10	20	13	11		1	2	22	12		12	193
II. El. anormais e sedimento.		12				10		1			7		30
III. Análises sumarias.	2	17	19	27	29	3	3	1	5	26	29	16	177
IV. Análises completas.				5								2	7
TOTAIS	2	39	39	45	30	13	4	4	27	38	36	30	307

QUADRO V

Movimento das Análises de Expectoração no ano de 1913

Exames	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	
Diversos	2	6				1		2		4		2	17	
Tuberculose	neg.	7	1	5	10	5	3	1	9	10	4	2	5	62
		posit.	1	3			2	1	2	5	7	3	2	26
TOTAIS	10	10	5	10	7	5	1	13	15	15	5	9	105	

QUADRO VI

Movimento das Análises de Urinas no ano de 1914

1914	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
I. Elementos anormais.	6		2	7	10	2	23	16	11	21	17	2	117
II. El. anormais e sedimento.				6	5	4	8		22	14	19	4	82
III. Análises sumárias.	9	6	2	13	12	6	20	23	37	18	11		157
IV. Análises completas.	1	1					1		1	2		3	9
TOTAIS	16	7	4	26	27	12	52	39	71	55	47	9	365

QUADRO VII

Movimento das Análises de Expectoração no ano de 1914

Exames	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	
Diversos	3	3	1	1	1	2	3	1			1	3	19	
Tuberculose	neg.	6	9	10	6	5	3	11	7	7	7	13	6	90
		posit.	2	1	6	2	1	3	8	9	3	6	4	3
		11	13	17	9	7	8	22	17	10	13	18	12	157

QUADRO VIII

Movimento das Análises de Urinas no ano de 1915

1915	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Totais
I. Elementos anormais.	20	25	24	16	17	39	7	27	7	12	24	12	290
II. El. anormais e sedimento.	12	13	15	15	16	30	3	12	15	11	12		154
III. Análises sumárias.	19	16	17	21	13	18	6	13	9	21	13	1	167
IV. Análises completas.	5		2	1	6	2		3	1	1	2	1	24
TOTAIS	56	54	58	53	52	89	16	55	32	45	51	14	575

QUADRO IX

Movimento das Análises de Expectoração no ano de 1915

Exames	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	
Diversos	3	6		1	1	3		3	3	2	3		25	
Tuberculose	neg.	10	13	5	8	8	6	4	15	9	10	19	6	113
		posit.		1	1	4	2	2		10	1	7	1	6
TOTAL		13	20	6	13	11	11	4	28	13	19	23	12	173

QUADRO X

Movimento das Análises de Urinas no ano de 1916

1916	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Totais
I. Elementos anormais.	17	30	18	17	15	19	12	9	6	20	24	25	272
II. El. anormais e sedimento.	18	7	10	10	22	18	16	20	12	23	27	3	186
III. Análises sumárias.	5	2	20	27	41	12	2	11	6	28	29	31	214
IV. Análises completas.	2	3	2			3	3	4	5	5	1	1	29
TOTAIS	42	42	50	54	78	52	33	44	29	76	81	60	701



QUADRO XI

Movimento das Análises de Expectoração no ano de 1916

Exames	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	
Diversos		2		2	3	1	1			2	2	3	16	
Tuberculose	{ neg.	13	4	19	11	8	16	7	3	16	3	8	5	113
	{ posit.	1		1		6	3	1	3	7		4	8	34
TOTAIS	14	6	20	13	17	20	9	6	23	5	14	16	163	

QUADRO XII

Movimento das Análises de Sangue de 1912 a 1916

Líquidos sanguíneos	1912	1913	1914	1915	1916	Total	
Exames químicos {	ureia	3	5	17	18	16	59
	glicóse.....		2			4	6
» citológicos	14	6	11	10		41	
» bacteriológicos		2	4	5		11	
» parasitológicos.....	5	4	7	8	7	31	
» serológicos {	Wassermann...	2			24	200	226
	Widal	1			3	4	8
	B. Mayer.....					28	28
» diversos		3	5			8	
TOTAL	25	22	44	68	259	418	

QUADRO XIII

Movimento das Análises de Produtos intestinais de 1912 a 1917

Produtos intestinais	1912	1913	1914	1915	1916	Total	
Muco membranas.....		2		4		6	
Investigação de sangue.....	2		3	5	1	11	
Fezes {	Análises bacteriológicas.....	2	4	7	12	2	27
	» parasitológicas.....		7	13	22	20	62
	» microscópicas.....		11	23	34	31	99
	» químicas gerais.....		3	2	4	17	26
	» » completas..			2	2		4
Exames de cálculos				1		1	
TOTAL	4	27	50	84	71	236	

QUADRO XIV

Mapa das Análises de Líquidos purulentos desde 1912 a 1916

Natureza dos líquidos	1912	1913	1914	1915	1916	Total		
Pneumocócicos	1		3	4	1	9		
Piogénicos	1		2		3	6		
Tuberculosos			5		4	9		
Gonorreicos {	uretrais {	gonococcus +	9	2	5	3	19	
		» —	2	5	1		8	
	vaginais {	gonococcus +		18	9	3	5	35
		» —		12	23	17	23	75
TOTAL	4	44	44	30	39	161		

QUADRO XV

Movimento das Análises de Conteúdos estomacais desde 1912 a 1916

Conteúdos estomacais	1912	1913	1914	1915	1916	Total	
Vomitados {		exame parcial			3	3	6
		» completo		1			1
Extraídos em jejum	3	4	7	5	11	30	
Extraídos depois da refeição de EWALD {		análise completa	4	9	11	8	33
		» qualitativa	1		5	4	21
TOTAL	4	8	22	24	43	101	

QUADRO XVI

Quadro das Análises de Derrâmes e Exsudatos
desde 1912 a 1916

Derrâmes e exsudatos	1912	1913	1914	1915	1916	Total
Linfáticos	2		5	8	3	18
Pleurais	4	3	2	1	5	15
Peritoniais		3	9	4	6	22
Líquidos cefalo-raquidianos	5	4	7	5	9	30
TOTAL	11	10	23	18	23	85





RÓ
MU
LO



CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA

1329664268

